

# Sindicância para

"Fatos delituosos são investigados e isso é considerado uma rotina administrativa". Assim pronunciou-se o Reitor Diógenes da Cunha Lima, comentando notícias que envolvem a Universidade, onde estariam constatadas uma série de desmandos. Disse Diógenes que "essa onda de boatos é muito negativa para a instituição", e ele quer por fim ao problema. Admitiu a existência de comissões de sindicância, porém não foram constituídas na sua administração. Uma delas foi convocada pelo ex-Reitor Domingos Gomes de Lima, para apurar licitação feita pela UFRN, na compra dos móveis que irão decorar a futura Reitoria, envolvendo negócios da ordem de Cr\$ 11 milhões.

Confirmou que realmente existem três Comissões de Inquérito. A primeira era uma sindicância e apurava o prejuízo por parte da Universidade na aquisição de jornais e revistas. Como foi apontado um funcionário delituoso e constatado que envolvia mais pessoas, a sindicância passou a ser uma Comissão de Inquérito.

Quanto à terceira Comissão, não quis detalhar o que apurava, mas que na hora oportuna se dispunha a informar. Com relação às pessoas nomeadas para fazer parte dessas comissões, adiantou que nenhuma delas foi substituída, tendo portanto total isenção. Sobre as decisões a serem tomadas principalmente pela Justiça Federal que deverá dar parecer sobre a ilegalidade ou não na compra de móveis para decorar a futura Reitoria foi taxativo: "Cumprirei qualquer decisão".

## FISCALIZAR

Afirma Diógenes que não compete à sua administração fiscalizar o que foi feito anteriormente, pois a UFRN tem um Conselho Curador, e a este organismo caberá promover a fiscalização necessária.

Comentou o Reitor que cada administração tem a sua tônica, ao referir-se à contratação de professores colaboradores sem ter feito concurso e eles seriam em grande número desnecessários. Adiantou que na realidade existe um dispositivo legal que admite a contratação de professores au-

ministração, tranquiliza, todo e qualquer professor colaborador somente entrará através de concurso.

Afirma que será feita uma avaliação pelos Departamentos, verificando se esses professores atualmente contratados, muitos fazendo mestrado, são necessários ou não e se aqueles que continuam em atividade, realmente são indispensáveis. Para isso, o Reitor solicitou ao Conselho de Ensino e Pesquisa levantamento completo, assim como também da validade dos professores visitantes, muitos ganhando salários altos. Um deles já foi demitido por Diógenes, tendo confirmado o Reitor essa demissão.

## NUMEROS

Abordou também as nomeações feitas para o Escritório Técnico Administrativo, como sendo na realidade um organismo que possui um quadro de pessoal temporário de acordo com as obras. No Eta, disse Diógenes somente foi mudada a direção, mas que também ele fará avaliação das necessidades de manter ou não número de funcionários.

Falou ainda sobre a Orquestra da Câmara da UFRN que estaria com gastos mensais de Cr\$ 680 mil: "Acho de grande valor sua existência, mas farei que essa orquestra tenha finalidade baseada no ensino. A Banorte estuda possibilidade de juntamente com a Universidade, elaborar um calendário de concertos pelo país a fim de minimizar as despesas dizendo o Reitor que não seria interessante desativar a Orquestra. Apointou o Reitor que a "onda de boatos" sobre a Universidade chega até atingir o pessoal, quando foi noticiado que ele tinha autorizado o corte de pagamento de horas extras para os funcionários: "Aqueles que trabalharem horas-extras receberão tranquilamente, mas há uma sugestão superior para que se não houver necessidade não se deve promover".

Ele concluiu pedindo para que "evitassem o sensacionalismo", pois como tinha comentado o líder estudantil e Presidente do DCE, Luiz Fernando de Oliveira, devem ser apontadas todas as irregularidades: "Ora, os fatos da Universidade são ótimos, mas será

# Sindicância para

"Fatos delituosos são investigados e isso é considerado uma rotina administrativa". Assim pronunciou-se o Reitor Diógenes da Cunha Lima, comentando boficias que envolvem a Universidade, onde estariam constatadas uma série de desmandos. Disse Diógenes que "essa onda de boatos é muito negativa para a instituição", e ele quer por fim ao problema. Admitiu a existência de comissões de sindicância, porém não foram constituídas na sua administração. Uma delas foi convocada pelo ex-Reitor Domingos Gomes de Lima, para apurar licitação feita pela UFRN, na compra dos móveis que irão decorar a futura Reitoria, envolvendo negócios da ordem de Cr\$ 11 milhões.

Confirmou que realmente existem três Comissões de Inquérito. A primeira era uma sindicância e apurava o prejuízo por parte da Universidade na aquisição de jornais e revistas. Como foi apontado um funcionário delituoso e constatado que envolvia mais pessoas, a sindicância passou a ser uma Comissão de Inquérito.

Quanto à terceira Comissão, não quis detalhar o que apurava, mas que na hora oportuna se dispunha a informar. Com relação às pessoas nomeadas para fazer parte dessas comissões, adiantou que nenhuma delas foi substituída, tendo portanto total isenção. Sobre as decisões a serem tomadas principalmente pela Justiça Federal que deverá dar parecer sobre a ilegalidade ou não na compra de móveis para decorar a futura Reitoria foi taxativo: "Cumprirei qualquer decisão".

#### FISCALIZAR

Afirma Diógenes que não compete à sua administração fiscalizar o que foi feito anteriormente, pois a UFRN tem um Conselho Curador, e a este organismo caberá promover a fiscalização necessária.

Comentou o Reitor que cada administração tem a sua tônica, ao referir-se à contratação de professores colaboradores sem ter feito concurso e eles seriam em grande número desnecessários. Adiantou que na realidade existe um dispositivo legal que admite a contratação de professores numa eventualidade, porém na sua ad-

ministração, tranquiliza, todo e qualquer professor colaborador somente entrará através de concurso.

Afirma que será feita uma avaliação pelos Departamentos, verificando se esses professores atualmente contratados, muitos fazendo mestrado, são necessários ou não e se aqueles que continuam em atividade, realmente são indispensáveis. Para isso, o Reitor solicitou ao Conselho de Ensino e Pesquisa levantamento completo, assim como também da validade dos professores visitantes, muitos ganhando salários altos. Um deles já foi demitido por Diógenes, tendo confirmado o Reitor essa demissão.

#### NUMEROS

Abordou também as nomeações feitas para o Escritório Técnico Administrativo, como sendo na realidade um organismo que possui um quadro de pessoal temporário de acordo com as obras. No Eta, disse Diógenes somente foi mudada a direção, mas que também ele fará avaliação das necessidades de manter ou não número de funcionários.

Falou ainda sobre a Orquestra da Câmara da UFRN que estaria com gastos mensais de Cr\$ 680 mil: "Acho de grande valor sua existência, mas farei que essa orquestra tenha finalidade baseada no ensino. A Banorte estuda possibilidade de juntamente com a Universidade, elaborar um calendário de concertos pelo país a fim de minimizar as despesas dizendo o Reitor que não seria interessante desativar a Orquestra. Aponiou o Reitor que a "onda de boatos" sobre a Universidade chega até atingir o pessoal, quando foi noticiado que ele tinha autorizado o corte de pagamento de horas extras para os funcionários: "Aqueles que trabalharem horas-extras receberão tranquilamente, mas há uma sugestão superior para que se não houver necessidade não se deve promover".

Ele concluiu pedindo para que "evitassem o sensacionalismo", pois como tinha comentado o líder estudantil e Presidente do DCE, Luiz Fernando de Oliveira, devem ser apontadas todas as irregularidades: "Ora, os fatos da Universidade são abertos, nada será acobertado".

Fatos delituosos